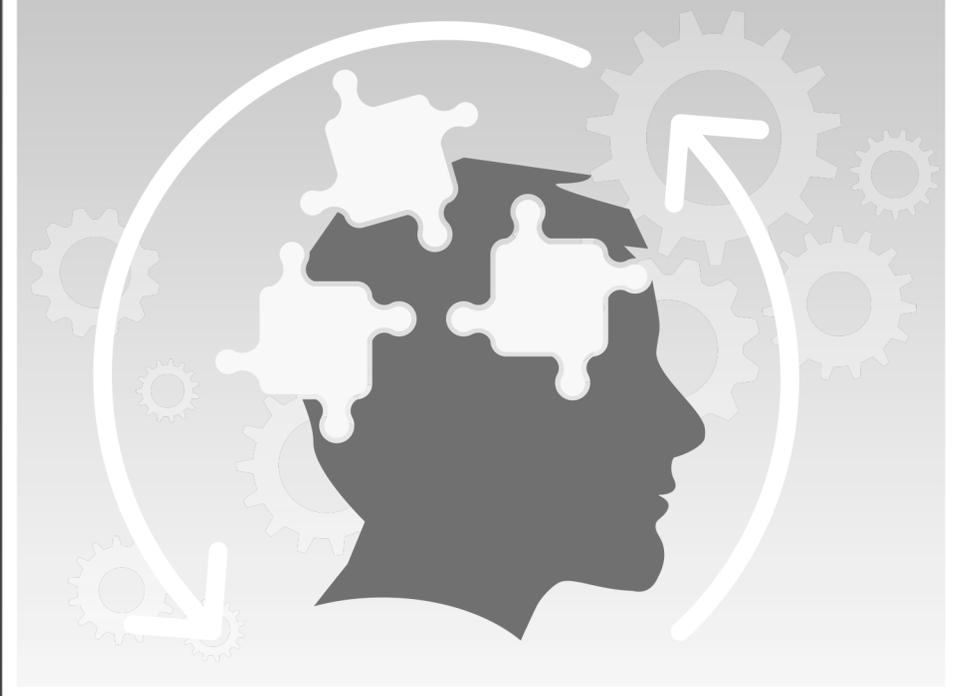


# Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento 2

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

Atena  
Editora  
Ano 2020



Letras e Linguística:  
Estrutura e  
Funcionamento 2

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

L649 Letras e linguística [recurso eletrônico] : estrutura e funcionamento 2 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-449-8

DOI 10.22533/at.ed.498200610

1. Letras – Pesquisa. 2. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de.

CDD 410

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Em **LETRAS E LINGUÍSTICA: ESTRUTURA E FUNCIONALISMO – VOL. II**, coletânea de dezoito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, se faz presente discussões de temáticas que circundam a grande área das Letras a partir de diálogos com suas subáreas e demais áreas das Humanidades.

Temos, nesse segundo volume, quatro grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações, nelas estão debates que circundam linguística e discurso; novas tecnologias; ensino de língua inglesa; LIBRAS e realidade surda.

Linguística e discurso traz análises relevantes como movimentos parafrásticos e polissêmicos, pronomes, gênero textual, ensino de gramática e discursos, seja o religioso, o médico ou o jurídico.

Em novas tecnologias são verificadas contribuições que versam sobre representações, argumentação em blogs, ambientes virtuais de aprendizagem e ensino médio presencial mediado por tecnologias.

Em ensino de língua inglesa são encontradas questões relativas a ludicidade, desenvolvimento e falantes nativos.

LIBRAS e realidade surda enfatiza abordagens sobre estratégias de aprendizagem de LIBRAS como segunda língua e atendimentos realizados para surdos na fonoaudiologia, precisamente na Clínica de Fonoaudiologia da UNICAP, Pernambuco.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
MOVIMENTOS PARAFRÁSTICOS E POLISSÊMICOS NA DISCURSIVIZAÇÃO SOBRE SUJEITO E IDENTIDADE	
Maria Deusa Brito de Sousa Apinagé	
Janete Silva dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4982006101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
O EMPREGO DO PRONOME OBLÍQUO ÁTONO PROCLÍTICO À LUZ DA SOCIOLINGUÍSTICA	
Carla Barcelos Nogueira Soares	
Gisele Manhães do Couto	
Eliana Crispim F. Luquetti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4982006102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
A REPRESENTATIVIDADE DO GÊNERO TEXTUAL CAUSO GAUCHESCO NOS LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD	
Silvio Luis Sobral de Oliveira	
Mateus da Rosa Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4982006103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>31</b>
A CONTRIBUIÇÃO DE BAKHTIN PARA O ENSINO DA GRAMÁTICA	
Jéssica Duarte de Souza	
Camila de Araújo Beraldo Ludovice	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4982006104</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>43</b>
FORMAS DE LEGITIMAÇÃO DE PODER: DISCURSO E IDEOLOGIA NO DISCURSO RELIGIOSO	
Josicarla Gomes de Mendonça	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4982006105</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>53</b>
O DISCURSO MÉDICO E O MONSTRO: SENTIDOS DE SAÚDE E CORPO PELA CIRURGIA BARIÁTRICA	
Thaís Silva Marinheiro de Paula	
Soraya Maria Romano Pacífico	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4982006106</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
DISCURSO JURÍDICO CONTEMPORÂNEO: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O ERUDITO E O FILOSÓFICO	
Alexandre Luís Gonzaga	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4982006107</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>83</b>
EU VOS <i>ORDENO</i> MARIDO E MULHER! A MEMÓRIA DISCURSIVA NO DILEMA DA UNIÃO CIVIL NO ESTADO BRASILEIRO	
Everaldo dos Santos Mendes	
Marildo de Oliveira Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4982006108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>102</b>
DA CONTESTAÇÃO POR DIREITOS DA MULHER NO SÉCULO XIX: AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO DISCURSO DE NÍSIA FLORESTA	
Erika Caroline de Oliveira Cavalcanti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4982006109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>111</b>
APROPRIAÇÃO DO DISCURSO SOBRE AS NOVAS TECNOLOGIAS: IMBRICAMENTO DE REPRESENTAÇÕES	
Silvelena Cosmo Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.49820061010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>121</b>
ARGUMENTAÇÃO EM BLOGS: CONTRADIÇÃO E RESISTÊNCIA NOS DISCURSOS SOBRE CELULAR NA ESCOLA	
Maria Aparecida de Souza Carvalho	
Soraya Maria Romano Pacífico	
<b>DOI 10.22533/at.ed.49820061011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>131</b>
MODOS DE SUBJETIVAÇÃO NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: O PROFESSOR DA ERA DIGITAL	
Daniella de Almeida Santos Ferreira de Menezes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.49820061012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>141</b>
O ENSINO MÉDIO PRESENCIAL MEDIADO POR TECNOLOGIA NA ESCOLA ESTADUAL SANTA RITA NA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE JAPURÁ-AM	
Ricélia dos Santos Solart	
<b>DOI 10.22533/at.ed.49820061013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>159</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLOGICA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA EJA	
Amanda Stanislawski Reche	
Claudia Marchese Winfield	
<b>DOI 10.22533/at.ed.49820061014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>164</b>
LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS: VEREDAS PERCORRIDAS DA CHEGADA AO	

ENSINO SUPERIOR À IMPLEMENTAÇÃO E EXPANSÃO NO ESTADO DO PARÁ

Luciana Kinoshita

**DOI 10.22533/at.ed.49820061015**

**CAPÍTULO 16..... 179**

**QUANDO A “PUREZA” DA LÍNGUA FORJA A “IMPUREZA” DOS FALANTES NÃO NATIVOS**

Marildo de Oliveira Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.49820061016**

**CAPÍTULO 17..... 191**

**ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ADULTOS OUVINTES NO CURSO INICIANTE DE LIBRAS**

Cleusa Regina Cardoso

Luiz Antônio Zancanaro Junior

**DOI 10.22533/at.ed.49820061017**

**CAPÍTULO 18..... 204**

**MAPEAMENTO DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS PARA SURDOS E SUAS ORIENTAÇÕES TEÓRICAS REALIZADOS NA CLÍNICA DE FONOAUDIOLOGIA DA UNICAP: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Mannix de Azevêdo Ferreira

Wanilda Maria Alves Cavalcanti

**DOI 10.22533/at.ed.49820061018**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 214**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 215**

## O ENSINO MÉDIO PRESENCIAL MEDIADO POR TECNOLOGIA NA ESCOLA ESTADUAL SANTA RITA NA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE JAPURÁ-AM

*Data de aceite: 01/10/2020*

*Data de submissão: 04/09/2020*

**Ricélia dos Santos Solart**

Licenciada em Letras pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA  
Japurá - Amazonas  
<http://lattes.cnpq.br/4010060642203387>

**RESUMO:** O presente artigo faz uma abordagem a respeito do Ensino Médio Presencial Mediado por tecnologia. A motivação para a pesquisa ocorreu pelo fato de observarmos que alguns alunos não conseguiam se adaptar a essa modalidade de ensino, que ocorre à distância por meio de tecnologia, num ritmo acelerado. No sentido dessa discussão, o trabalho tem como objetivo geral refletir criticamente acerca da proposta pedagógica ofertada pelo governo sobre tal modalidade de ensino. E como objetivos específicos: conhecer a proposta metodológica apresentada pelo MEC; descrever os principais limites e possibilidades que alunos e professores presenciais enfrentam e desenvolver oficinas pedagógicas visando à melhoria do ensino aprendizagem deste tipo de ensino. O problema fundamentou-se no fato de que em Japurá, o nível Médio de ensino, só existe em sua maior parte na modalidade a distância mediada por. Diante disso indagamos: O que o Governo poderia fazer para melhorar esse tipo de ensino ofertado aos alunos do Ensino Médio Presencial mediado por tecnologia? O referencial foi baseado em teóricos da área de educação e

tecnologia como: Andersen (2013), Rojo e Moura (2012), Moran (2000), Libâneo (1990), dentre outros. Quanto à metodologia, utilizamos uma abordagem qualitativa, tendo como amostra 09 alunos e 03 professoras presenciais. Os dados coletados foram sistematizados e apresentados em tabelas de forma descritiva e interpretativa. Usamos ainda a pesquisa de campo fundamentada pelo levantamento bibliográfico e instrumentos como a observação, questionários mistos para os alunos e professores presenciais. Os resultados mostram que este processo de ensino e aprendizagem está abaixo do esperado por motivos como: a metodologia inadequada e a falta de formação pedagógica dos professores presenciais. Pelo exposto, consideramos que a pesquisa é pertinente por contribuir como meio de alerta aos alunos que desejam estudar nesse tipo de ensino e sugerimos formação continuada ao professor presencial.

**PALAVRAS – CHAVE:** Ensino, Aprendizagem, Tecnologia.

### PRESENIAL HIGH SCHOOL MEDIATED BY TECHNOLOGY AT SANTA RITA STATE SCHOOL IN THE URBAN AREA OF JAPURÁ-AM MUNICIPALITY

**ABSTRACT:** This article approaches technology-mediated face-to-face high school. The motivation for the research was due to the fact that we observed that some students were unable to adapt to this type of teaching, which occurs at a distance through technology, at an accelerated pace. In the sense of this discussion, the work has the general objective of critically reflecting on the pedagogical proposal offered by the government

on this type of teaching. And as specific objectives: to know the methodological proposal presented by MEC; describe the main limits and possibilities that face-to-face teachers and students face and develop pedagogical workshops aimed at improving teaching and learning of this type of teaching. The problem was based on the fact that in Japurá, the medium level of education, exists mostly in the distance-mediated modality. In view of this, we ask: What could the Government do to improve this type of education offered to students of Presential High School mediated by technology? The framework was based on theorists in the area of education and technology such as: Andersen (2013), Rojo and Moura (2012), Moran (2000), Libâneo (1990), among others. As for the methodology, we used a qualitative approach, with a sample of 09 students and 03 face-to-face teachers. The collected data were systematized and presented in tables in a descriptive and interpretative way. We also use field research based on a bibliographic survey and instruments such as observation, mixed questionnaires for students and classroom teachers. The results show that this teaching and learning process is below expectations for reasons such as: the inadequate methodology and the lack of pedagogical training of teachers in person. From the above, we consider that the research is relevant because it contributes as a means of alerting students who wish to study in this type of education and we suggest continuing education to the classroom teacher.

**KEYWORDS:** Teaching, Learning, Technology.

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como título O Ensino Médio Presencial Mediado por tecnologia na Escola Estadual Santa Rita na zona urbana do município de Japurá-Am. A motivação para a pesquisa ocorreu pelo fato de observarmos, durante o Estágio, a angústia de vários alunos que não conseguiam se adaptar a essa modalidade de ensino, que ocorre à distância por meio de tecnologia, num ritmo acelerado, e ainda exige uma atenção redobrada por parte dos alunos para interagir e construir seu conhecimento.

O problema fundamentou-se no fato de que atualmente em nosso município, o nível Médio de ensino, só existe em sua maior parte na modalidade à distância, ou seja, mediado por tecnologia e os alunos que concluem o ensino fundamental regular são diretamente inseridos neste tipo de ensino, pelo fato de eles não terem outra opção de estudo. Diante disso indagamos: O que o Governo poderia fazer para melhorar esse tipo de ensino ofertado aos alunos do Ensino Médio Presencial mediado por tecnologia?

Esta pesquisa tem como objetivo geral refletir criticamente acerca da proposta pedagógica do Ensino Médio Presencial mediado por tecnologia ofertado aos discentes da Escola Estadual Santa Rita. E como objetivos específicos: conhecer a proposta didático-pedagógica do Ensino Médio mediado por Tecnologia apresentado pelo MEC; Descrever os principais limites e possibilidades dos alunos e professores presenciais do ensino Médio tecnológico; Desenvolver oficinas didático-pedagógicas visando à melhoria do desenvolvimento do ensino aprendizagem desta modalidade.

Este artigo justifica-se por fazer uma reflexão sobre os fundamentos e benefícios desta modalidade por ser completamente diferente do ensino presencial, que elimina ou minimiza o isolamento geográfico. Ressaltamos também que o nosso município é distante da capital e não há professores formados em áreas específicas para atender a demanda local. Assim, somos forçados a aceitar este tipo de ensino que, por ser um sistema diferenciado e inovador, exige que nossos alunos se adaptem a ele, o que muitas vezes contribui para seu desinteresse comprometendo a qualidade de aprendizagem desse processo.

O artigo é relevante porque faz uma análise crítica desse tipo de ensino alertando para as possibilidades de ascensão do sujeito que está isolado geograficamente e sem perspectivas de ter uma formação acadêmica compatível com a realidade atual ou o sujeito ficará relegado ao fracasso na sociedade. Enfatizamos ainda que mesmo Japurá sendo distante da capital, isto implica na questão logística e na manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos e, mais ainda, que esse ensino é completamente diferente do presencial, dificultando assim, a aprendizagem do aluno.

Dentre muitas questões a serem debatidas, elencamos as questões norteadoras, a saber: Qual a proposta didático-pedagógica do Ensino Médio Presencial mediado por tecnologia apresentado pelo MEC? Quais os limites e possibilidades apresentados pelos alunos e professores presenciais do Ensino Médio Tecnológico? Quais as contribuições das oficinas didático-pedagógicas para o desenvolvimento do ensino aprendizagem desta modalidade?

No primeiro momento, o presente trabalho aborda, de forma breve, uma reflexão sobre esta modalidade de ensino baseado em grandes teóricos e pesquisadores da área de educação e tecnologia como: Andersen (2013), Rojo e Moura (2012), Moran (2002), Libâneo (1990), entre outros.

No segundo momento, relatamos a tarefa de investigação feita na referida escola, que é refletir criticamente acerca da proposta didático pedagógica do Ensino Médio Presencial mediado por Tecnologia ofertado aos alunos que se configura como o principal objeto de estudo.

A pesquisa de campo foi norteadada pelo levantamento bibliográfico e instrumentos como a observação, questionários compostos por perguntas abertas e fechadas para os alunos e professores presenciais.

Nesta perspectiva, esse trabalho contribuirá como meio reflexivo para aqueles que desejam optar por estudarem nesta modalidade ou ensino regular. Alertamos ainda que a modalidade a distância, apesar de ser expostas por mestres e doutores e utilizar um rico acervo de informações, traz também como ponto negativo o excesso de conteúdos que são ministrados em pouco tempo o que compromete sucesso desta modalidade de ensino.

Portanto, ressaltamos que a pesquisa oferecerá subsídios para artigos posteriores na área de Letras e para outras pessoas que se sintam atraídas pela questão. Vale mencionar também que contribuirá como meio reflexivo para aqueles que desejam estudar nesta modalidade.

## 21 O ENSINO MÉDIO PRESENCIAL MEDIADO POR TECNOLOGIA

A educação é a base de toda formação e organização humana. A educação no mundo de hoje tende a ser tecnológica, por isso exige entendimento e interpretação, tanto dos docentes quanto dos discentes em relação a essas novas tecnologias. Nesse contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio (2000, p.05) afirma:

A denominada "revolução informática" promove mudanças radicais na área do conhecimento, que passa a ocupar um lugar central nos processos de desenvolvimento em geral. É possível afirmar que nas próximas décadas, a educação vá se transformar mais rapidamente do que em muitas outras, em função de uma nova compreensão teórica sobre o papel da escola, estimulada pela incorporação das novas tecnologias.

Observamos que a incorporação das novas tecnologias transforma a educação dando-lhe outro sentido, na qual o papel da escola ganha uma nova compreensão teórica. Nesse sentido o ensino Médio presencial mediado por tecnologia rompe com ideia de um ensino que coloca o professor como centro do processo de ensino para um novo sistema, no qual se teria a aprendizagem e sua construção colaborativa como escopo principal, ou seja, o professor deixa de ser um mero transmissor de conhecimento, para ser mediador entre os saberes e os estudantes.

Deste modo, a mediação é marcada pelas determinações sociais individuais que caracterizam os estudantes, o professor e o conteúdo. O estudante que busca aprender o objeto do conhecimento e o professor que interage, motivando a construção do saber, integrando ensino, pesquisa e novas condições de aprendizagem. Diante disso, Moran (2000, p. 18), esclarece:

Na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social. Uma mudança qualitativa no processo de ensino/aprendizagem acontece quando conseguimos integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias.

Percebemos que o autor identifica uma necessidade imediata de reaprender a ensinar. Esta crítica pode ser aplicada ao professor e ao aluno que tem hoje verdadeira abominação ao uso do computador.

Notamos com isso, que é preciso acompanhar a evolução tecnológica e uma das formas de estar inserido nesse processo, parte-se então, do envolvimento do aluno e do professor em sala de aula. Para tanto, entendemos também que deva existir uma política consistente e permanente no sentido de formar continuamente os profissionais que atuem nessa área, isso porque, ter acesso a uma tecnologia de ponta, até certo ponto é fácil, o problema é saber como utilizá-la adequadamente, voltada especificamente para a educação.

Percebemos então, que os desafios são complexos, até que sejam atingidos os índices qualitativos. Nesse sentido, Munhoz (2011, p.197) esclarece que:

O relacionamento entre professores e alunos sofreu alterações constantes na medida em que as instituições deixaram de representar uma única fonte de informações e professores perderam o status de detentores universais do conhecimento.

Dentro desse contexto, a metodologia do Sistema de Ensino Presencial Mediado por tecnologia vem ao encontro de uma sociedade em permanente mudança. Integra os conceitos da tecnologia da comunicação e da informação, colocando-se a serviço de uma proposta educativa que provoca o exercício diário de professores e alunos na busca de outras formas de ensinar e aprender.

A Plataforma Tecnológica IP. TV é uma rede de telecomunicações baseada no protocolo IP (*Internet Protocol*), onde o sinal é recebido por antena e transmitido através de TV. Essa plataforma operacionaliza a metodologia do Ensino Presencial Mediado, levando a todos os alunos, e em todas as salas de aulas, a mesma formação de qualidade através do tráfego de som, imagem, o acesso a internet e interatividade entre seus envolvidos.

Nesta metodologia, a comunicação rompe com a distância e passa a ser em tempo real: de um lado da rede está o professor ministrante e do outro os alunos acompanhados pelo professor presencial. Isso permite que a informação chegue a todos os alunos, em todos os municípios e ao mesmo tempo.

Segundo Gebran (2009) a aceleração das inovações tecnológicas exige muito da educação, pois ela deve ser capaz de estimular o interesse dos alunos pela aprendizagem e ao mesmo tempo manter esse interesse ao longo de sua vida profissional.

Diante deste contexto, percebemos que a tecnologia não está distante dos nossos olhos e muito menos das nossas ações. As salas de aulas e todos os seus recursos metodológicos são invenções tecnológicas criadas para realizar uma tarefa educacional. O que o professor faz para atingir um determinado objetivo junto ao aluno durante determinado tempo, é conhecimento, é tecnologia. Neste panorama, a educação precisa ser vista como uma tecnologia social.

### **3 | MÉTODOS DE ENSINO UTILIZADOS NA ESCOLA SANTA RITA: ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS**

Na atualidade, a partir do surgimento dos meios digitais, a velocidade de acesso às informações transgrede a noção de tempo constituída ao longo da história humana. Com a entrada desses novos meios em nosso cotidiano a Educação não poderia ficar distante desse contexto, pois se aproveitando de tais mecanismos, ela abrange cada vez mais pessoas em diferentes locais.

Diante de tal realidade, mesmo com o avanço tecnológico, percebemos que muitos ainda não estão preparados para essa realidade social e histórica. Dessa forma, Rivilla (2010, p. 176) nos diz:

A realidade educacional já não é a mesma que tinha como referência os livros, o lápis e o papel. A brecha tecnológica é cada vez maior entre essas duas épocas. O professor precisa ter ciência da obsolescência de todas as suas aprendizagens e da impossibilidade de transpô-las literalmente às aprendizagens das novas gerações.

Consideramos que o profissional da educação precisa acompanhar os avanços tecnológicos para criar um ambiente de troca de conhecimentos com os educandos. Além disso, nem o aluno e nem o professor caem de “paraquedas”, sobre qualquer tipo de recurso tecnológico, quer seja audiovisual ou de informática. Deve haver todo um preparo, desde o introdutório ao avançado. Mas, algo é certo e líquido, o domínio da leitura e da escrita, dessa maneira, o ensino tradicional também se aplica no momento em que se opta pelo ensino tecnológico.

Nesse contexto parafraseando Rivilla (2010) o processo formativo é essencial para a melhoria da aprendizagem dos alunos e conseqüentemente o melhor desenvolvimento do professor.

Podemos considerar como metodologia do ensino, tudo que o professor utiliza como meio para facilitar a aprendizagem, isto é, o método é um procedimento didático caracterizado por certas fases e operações para alcançar um objetivo previsto. Travaglia (2013, p.19) conceitua a metodologia como:

(...) um conjunto de princípios que regem nossas atividades em sala de aula para a consecução de objetivos de ensino e aprendizagem. A metodologia tem um papel importante porque é responsável por um ensino/aprendizagem mais produtivo em termos de abrangência, organização (seleção, progressão, inter-relação de itens a serem ensaiados) e conseqüentemente maior facilidade de acesso ao que se quer aprender e ensinar, pois este é o papel básico da metodologia: facilita o acesso ao objeto de aprendizagem.

A metodologia é a chave para uma educação de qualidade, pois é através dela que podemos alcançar os objetivos e obter o real sucesso no ensino/aprendizagem dos alunos.

## **4 | LIMITES E POSSIBILIDADES DOS DOCENTES E DISCENTES DO ENSINO MÉDIO TECNOLÓGICO**

Estamos vivendo nestes últimos anos um grande avanço tecnológico, social e científico. Em consequência disso surge a necessidade de novas propostas educacionais capazes de preparar o homem para a vida.

O ritmo acelerado das inovações tecnológicas exige uma melhor preparação tanto do professor quanto do aluno. Para Libâneo (1990), a escola é um espaço de educação formal exatamente porque a aquisição de saberes é planejada direcionada para resultar os interesses que organizam a sociedade e surge da necessidade de reforçar um modelo a ser seguido.

Segundo especialistas de diversas áreas do conhecimento, estamos vivendo a terceira revolução industrial, a também denominada revolução tecnológica, nesse âmbito, também se encontra inserida a educação. Apesar de historicamente ser recente o uso da tecnologia como instrumento do processo de ensino e de aprendizagem no estado do Amazonas, é possível deduzir que o isolamento dado às barreiras geográficas começa a ser vencidos. Municípios distantes, comunidades rurais que praticamente eram desconhecidos passaram a participar ativamente em um processo que a cada dia busca se aperfeiçoar mais.

Neste contexto, percebemos o grande avanço da tecnologia na sala de aula como nos diz Andersen, (2013, p.13) “a despeito de todo avanço tecnológico, ainda existem desconfiança e resistência quando se arrolam argumentos em defesa da tecnologia na sala de aula”. Compreendemos que essa resistência deve-se ao fato de que muitos professores e/ou alunos não se adequam ao avanço da tecnologia, pois é necessário encarar a realidade dos dias atuais, realidade que se insere na era da globalização, da cultura e da informação.

O avanço tecnológico dos meios de comunicação traz consigo uma grande quantidade de informações. Hoje, o cidadão, mesmo aquele que praticamente permanece em isolamento geográfico, tem acesso aos meios tecnológicos. Nesse sentido, Bettiol e Cabral (2012, p. 195) afirmam:

[...] no extraordinário e rápido desenvolvimento das tecnologias da comunicação e informação, que permitem ao conhecimento o rompimento de barreiras temporais e geográficas e a chegada a pontos de longa distância. Com tal velocidade, todos os profissionais precisam cada vez mais investir em leitura e a aprimorar métodos, técnicas e estratégias de ação, de modo a atender e/ou solucionar questões postas pela aplicação do novo, ou pelo desafio do novo às formas tradicionais de agir, que perdem sua eficácia.

Notamos que é preciso acompanhar a evolução tecnológica e uma das formas é a de estar inserido nesse processo, parte-se então, do envolvimento do aluno e do professor em sala de aula. Diante disso, recaímos numa modalidade de educação que perpassa o modelo tradicional proposta no Decreto nº 5622, de 19/12/2005, da LDB (2005, p. 03). Art. 1º que esclarece:

A Educação a Distância caracteriza-se como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino/aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

De acordo com esta conceituação formal, os professores de educação a distância devem utilizar os mais variados recursos e processos para atingirem seus objetivos educacionais, ultrapassando barreiras espaciais e temporais.

Baseado nisso, as Diretrizes Curriculares Nacionais (2013, p. 250) afirmam ainda que “o material didático para Educação a Distância deve ter características que favoreçam

o processo de mediação pedagógica de forma autodirigida pelo estudante”. Observamos que nessa modalidade devem-se privilegiar atividades que favoreçam o aprofundamento do assunto por parte do aluno como textos dialógicos, parágrafos relativamente curtos entre outros.

Notamos com isso, que é preciso acompanhar a evolução tecnológica e uma das formas é a de estar inserido nesse processo, parte-se então, do envolvimento do aluno e do professor em sala de aula. Para tanto, entendemos também que deva existir uma política consistente e permanente no sentido de formar continuamente os profissionais que atuem nessa área, isso porque, ter acesso a uma tecnologia de ponta, até certo ponto é fácil, o problema é saber como utilizá-la adequadamente, voltada especificamente para a educação. Percebemos então, que os desafios são complexos, até que sejam atingidos os índices qualitativos.

## 5 | METODOLOGIA

O referente trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual Santa Rita, localizada no município de Japurá/AM. Inaugurada em 05 de maio de 2006 pelo Decreto de criação nº 25.424, Diário Oficial de 11/11/2005. Atualmente a escola possui 350 alunos distribuídos em 23 turmas, organizada em três turnos, matutino, vespertino e noturno, atendendo alunos de 1º ao 9º Ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio Tecnológico e seu quadro pedagógico é composto por 24 professores, todos com grau superior de ensino, alguns efetivos, outros integrados e ainda uns contratados no processo seletivo.

A maioria dos alunos que estudam na referida escola, pertence a famílias de classe média/baixa, algumas trabalham na lavoura, outros sobrevivem da pesca, da agricultura, comerciantes, funcionários das redes públicas, autônomos e empresários, etc.

Esta pesquisa envolveu 03 turmas, compostas por 15 alunos da 1ª série, 30 da 2ª e 20 da 3ª série do Ensino Médio Tecnológico, do turno noturno da Escola Estadual Santa Rita, os quais possuem faixa etária de 14 a 20 anos. Além disso, indagamos por meio de questionário 3 professoras presenciais que atuam na escola no intuito de obter mais informações.

Na amostra utilizamos 09 alunos de ambos os sexos, 03 de cada série e 03 professoras presenciais formadas em diferentes áreas, a saber: 02 formadas em Normal Superior e 01 em Matemática.

Essa pesquisa tem como premissa fazer reflexão crítica sobre a qualidade do processo do ensino tecnológico a nível Médio, exigindo desdobramento do pesquisador com diversas incursões no ambiente de coleta de dados.

Quanto à metodologia, primeiramente, houve o levantamento bibliográfico com vários autores para subsidiar o trabalho e optamos por utilizar uma abordagem qualitativa que segundo Figueiredo (2009, p. 92), “surge diante da impossibilidade de investigar e

compreender fenômenos voltados à percepção, a intuição e a subjetividade”. Conforme a autora, esse tipo de abordagem nos oportuniza a colocarmos nosso ponto de vista ligado à percepção e a intuição que temos do assunto para melhor compreensão do que estamos investigando.

Ainda com referência a essa abordagem, Trivinos (1987, p 128) nos afirma:

A pesquisa qualitativa com o apoio teórico na fenomenologia é essencialmente descritiva. E como as descrições dos fenômenos estão impregnadas dos significados que o ambiente lhes outorga, e como aquelas são produtos de uma visão subjetiva, rejeita toda a expressão quantitativa, numérica, toda medida.

Observamos que a abordagem qualitativa é essencialmente descritiva, visando o que as pessoas têm a dizer sobre o assunto, explorando suas ideias para melhor entendimento do contexto que está sendo pesquisado.

Ao adentrarmos no espaço escolar observamos *in loco* o ambiente da pesquisa que nos ajudará na coleta de dados concretos. De acordo com Chizzotti (2010, p.90), “a observação direta ou participante é obtida por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para recolher as ações dos atores em seu contato natural, a partir de sua perspectiva e seus pontos de vista”. Neste sentido, a observação direta mostra-se essencial, pois o pesquisador entra em contato com o fenômeno observado e recolhe de forma mais eficaz as informações necessárias para subsidiar seu trabalho.

Um dos instrumentos utilizados foi a pesquisa de campo que, segundo Gil (2002, p. 53); “o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente permanecendo mais tempo na comunidade a ser pesquisada”. Neste sentido, percebemos a importância de estarmos, enquanto pesquisadores, no ambiente pesquisado para que possamos desenvolver com competência e veracidade nosso trabalho.

Outro instrumento selecionado para levantamento de dados foi o questionário misto aplicado aos alunos das referidas séries e professores presenciais que atuam nessa modalidade de ensino.

Os dados coletados nos questionários foram sistematizados e apresentados em tabelas de forma descritiva e interpretativa, almejando a compreensão dos dados por parte do leitor.

## 6 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico, faremos a análise da oficina aplicada nas turmas do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio Presencial mediado por Tecnologia, das respostas colhidas nos questionários aplicados aos 03 (três) professores presenciais e a seguir a análise das respostas colhidas nos questionários aplicados aos 09 (nove) alunos, três por série, que estudam nessa modalidade de ensino no turno noturno da Escola Estadual Santa Rita.

No dia 06 de dezembro de 2017 foi realizada a oficina sobre a pesquisa de campo que envolve o Ensino Médio Presencial com mediação Tecnológica nas turmas do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio mediado por tecnologia da Escola Estadual Santa Rita.

Como passo inicial, cumprimentamos aos alunos e expomos com o auxílio de *datashow* a metodologia do curso e alguns pontos relevantes sobre esta modalidade de ensino (Em anexo).

Em seguida, houve um debate entre os alunos acerca das principais limitações e também das possibilidades que este tipo de ensino proporciona. Após bastantes discussões a respeito do tema trabalhado, os professores presenciais que atuam nessa instituição também falaram sobre suas dificuldades em exercer esse cargo como: o curto tempo de exposição dos conteúdos pelos ministrantes das aulas, os problemas técnicos que muitas vezes acontecem nos equipamentos, à falta de interesse dos alunos entre outros.

Eles ressaltaram também os pontos positivos como o bom uso da tecnologia nas aulas, a boa formação dos professores ministrantes, a grandiosidade desse tipo de ensino que abrange várias comunidades dos municípios mais distantes da capital do nosso Estado entre outros pontos que essa modalidade acrescenta em suas vidas profissionais.

Na sequência das atividades, convidamos o gestor da referida escola para palestrar sobre o Ensino Médio presencial com mediação tecnológica, posto que segundo ele, já participou de várias formações para atuar como professor presencial. Ele nos falou do compromisso que os alunos devem ter ao adentrar neste tipo de ensino, bem como dos professores presenciais, os quais são peças fundamentais para o bom andamento e funcionamento dessa modalidade de ensino.

Para finalizar, enfatizamos que esse evento foi de suma importância para o desenvolvimento dessa pesquisa e aproveitamos para agradecermos a participação dos envolvidos.

Além disso, após a realização da oficina aplicamos o questionário aos 03 professores presenciais que aceitaram participar da pesquisa. No início desta aplicação, tivemos uma conversa sobre esta modalidade de ensino e começamos a primeira pergunta fechada investigando o grau de escolaridade de cada um. O professor **A** disse que possui “Pós-graduação” e os professores **B** e **C** disseram que têm o “Superior completo”.

Na sequência, fizemos a segunda pergunta fechada procurando saber o tempo de atuação de cada profissional como professor presencial. O professor **A** respondeu que possui “03 a 04 anos” de atuação, enquanto o professor **B** falou que atua há “menos de 01 ano” e o professor **C** relatou que atua nessa modalidade de ensino há “mais de 04 anos”.

A terceira pergunta foi sobre se os professores investigados foram capacitados por algum programa do Governo para atuar como professores presenciais. Todos responderam que “não participaram” de nenhuma capacitação para atuarem nesse tipo de ensino. Diante disso, Martins *et al* (2016, p. 68) enfatiza que “uma má formação do professor origina uma didática ineficiente impedindo que os alunos construam um conhecimento real”. Nesse

sentido, observamos uma falha a respeito da atuação de tais profissionais que encaram esse ofício sem participarem de uma real formação que possa contribuir na aprendizagem dos alunos, posto que esses educandos necessitam de maior atenção, pois adentram nessa modalidade de ensino sem muitas vezes saber de seu funcionamento global e, então, recorrem ao professor presencial que também não participou de qualquer formação para atuar na área que está lotado.

Sobre a avaliação geral dos professores pesquisados acerca dessa modalidade de ensino, que foi a quarta pergunta. O professor **A** respondeu que é “ótima” essa modalidade, o professor **B** considerou como “excelente” esse tipo de ensino diferenciado, já o professor **C** avaliou como “regular”. Assim, Guarezi e Matos (2009, p.13) argumentam que “com a evolução tecnológica e novas propostas metodológicas na EAD, houve um ganho valioso na mídiatização”. Diante disso, percebemos a grandiosidade desse tipo de ensino que rompe as barreiras do espaço e do tempo, fazendo com que todos os envolvidos sejam privilegiados com essa proposta, embora alguns profissionais ainda considerarem regular em seu ponto de vista.

A seguir faremos a análise da quinta pergunta aberta do questionário cuja tabela é demonstrada a seguir:

<b>Professor A</b>	<i>“Ótima, pois é tudo com o tempo certo, aulas sempre na hora”.</i>
<b>Professor B</b>	<i>“Acredito que o tempo é muito para as atividades e este tempo deveria ser maior na explicação dos conteúdos, por isso sugiro que a metodologia deveria ser revista”.</i>
<b>Professor C</b>	<i>“Acredito que o tempo disponível para as Dinâmicas Locais Interativas é muito longo e isso faz com que sejam reduzidos os tempos disponíveis para a exposição dos conteúdos”.</i>

Tabela 1: Qual sua opinião sobre a metodologia dessa modalidade de ensino quanto ao tempo de duração das aulas, das Dinâmicas Locais Interativas – DLI e da interatividade?

Fonte: Arquivo pessoal (2017).

Analisando a tabela 1, o professor **A** colocou a metodologia como “ótima”, ou seja, concordou plenamente, pois é tudo cronometrado com um tempo certo, tantos minutos para a exposição do conteúdo, para as Dinâmicas Locais, intervalo e saída. Já os professores **B** e **C** acharam o tempo disponível para as atividades muito grande, o que torna reduzido o tempo para a exposição dos conteúdos juntamente com a explicação. Com base nisso, Munhoz (2011, p.101) afirma que:

A questão da aprendizagem no contexto de uma sociedade aprendente, em que adaptação à mudança é abrupta e a emergência de novas tecnologias é altamente acelerada e imprevisível, justifica a preocupação com a qualificação de recursos humanos, por meio de novas formas de ensino aprendizagem.

Observamos que a qualificação dos professores presenciais e a adaptação às novas tecnologias são essenciais para todo o sucesso no ensino aprendizagem dos alunos, visto que a tecnologia está avançando cada vez mais e, com isso, os profissionais que estão presentes nelas devem adequar-se para acompanhar esse avanço.

Na sequência, apresentaremos a sexta pergunta exposta na tabela 2.

<b>Professor A</b>	<i>“São os assuntos que não sabemos explicar e não podemos pedir mais de uma explicação do professor ministrante”.</i>
<b>Professor B</b>	<i>“Além dos problemas nos equipamentos, tenho enfrentado o desânimo e o descompromisso dos alunos, pois alguns faltam muito e os que vêm ficam com sono e isso atrapalha muito”.</i>
<b>Professor C</b>	<i>“Falta de impressora, falta de material didático (livro), falta de energia e a transmissão que apresenta falha”.</i>

Tabela 2: Quais os principais obstáculos pedagógicos e materiais enfrentados no seu cotidiano de professor presencial?

Fonte: Arquivo pessoal (2017).

Considerando a resposta do professor **A** sobre os principais obstáculos por ele enfrentados no cotidiano de professor presencial está à falta de uma formação adequada, pois assume não dominar todas as disciplinas propostas no curso e ainda não ser atendido pelo professor ministrante da modalidade para solução das dúvidas. O professor **B** nos revelou que seus obstáculos diários além de problemas nos equipamentos (TV e/ou computador), estão o desânimo e a falta de compromisso dos alunos. Enquanto o professor **C** nos falou também da falha nos equipamentos e acrescentou ainda a falta de materiais como impressora e livros, o que dificulta seu trabalho na sala de aula.

Nesse sentido, Gouvêa e Oliveira (2006, p.40) citam:

[...] a EAD parece ter um caráter alternativo e secundário, principalmente, nos projetos que envolvem instituições públicas, associadas ou não às organizações não-governamentais, buscando compensar, de forma rápida, a defasagem na formação do trabalhador, seja ele professor ou não.

Tal comentário nos possibilita uma profunda reflexão sobre este tipo de ensino em nosso país, visto que esse caráter secundário está explícito quando observamos a fala do professor presencial que é lotado nessa área e enfrenta muitas dificuldades na sua prática pedagógica.

E, por fim, faremos a análise da sétima pergunta descrita na tabela 3.

<b>Professor A</b>	<i>“Os pontos positivos são as boas explicações dos professores e a tecnologia”.</i>
<b>Professor B</b>	<i>“Um dos pontos positivos é a tecnologia, onde os professores fazem bom uso dos recursos digitais, diferenciando assim as aulas e tornando-as interessantes e divertidas”.</i>
<b>Professor C</b>	<i>“O ensino que alcança os mais longínquos lugares, abrange uma grande quantidade de alunos sem acesso ao ensino regular e o nível de formação dos professores ministrantes”.</i>

Tabela 3: Quais os pontos positivos do processo ensino/aprendizagem dessa modalidade de ensino?

Fonte: Arquivo pessoal (2017).

Observamos que os professores **A**, **B** e **C** citaram a tecnologia como um dos principais pontos positivos desta modalidade, pois através do bom uso dos recursos tecnológicos as aulas tornam-se mais atrativas e interessantes. É importante destacar que o professor **A** também mencionou as ótimas explicações dos professores ministrantes os quais possuem uma excelente formação para atuarem de forma eficiente.

Nesta concepção a LDB (2005, p. 26) ressalta que “O conhecimento científico e as novas tecnologias constituem-se, cada vez mais, condição para que a pessoa saiba se posicionar frente a processos e inovações que a afetam”. Assim, essa modalidade de ensino apresenta essa positividade de usar a tecnologia, proporcionando ao educando o acesso ao conhecimento científico e inovador.

Faremos a seguir a análise das respostas colhidas nos questionários aplicados aos 65 alunos, dos quais tivemos como amostra 09 (nove) alunos, três por série, que estudam no Ensino Médio Presencial mediado por Tecnologia no turno noturno da Escola Estadual Santa Rita.

Para iniciarmos a aplicação do questionário, falamos sobre a importância da pesquisa e distribuímos para os educandos uma folha contendo sete perguntas abertas e fechadas. Na primeira pergunta fechada indagamos a série que os educandos cursam. Os alunos **1**, **2** e **3** responderam que cursam a 1ª série. Os alunos **4**, **5** e **6** disseram que estão na 2ª série e os educandos **7**, **8** e **9** são formandos da 3ª série do Ensino Médio Tecnológico.

Na sequência fizemos a segunda pergunta fechada, questionando se tais alunos conheciam este tipo de ensino. Todos responderam que “sim”, exceto o aluno **9**.

A terceira pergunta fechada, investigava sobre a motivação dos alunos para as aulas desta modalidade de ensino. Nessa questão, os alunos **1**, **4**, **5**, **7**, **8** e **9** responderam ter uma “boa” motivação, já os alunos **2** e **3** responderam ter “ótima” motivação e apenas o aluno **6** assinalou ter “excelente” motivação para as aulas.

A quarta pergunta fechada foi sobre a avaliação geral dos alunos pesquisados acerca dessa modalidade de ensino. Os alunos **1** e **5** assinalaram como “insuficiente”, já o aluno **2** colocou como “excelente” o ensino mediado por tecnologia, os educandos **3** e

8 disseram ser “ótima”, enquanto que os alunos 4, 6, 7 e 9 avaliaram como “regular” essa modalidade.

Diante disso, Rojo e Moura (2012, p. 40) nos asseguram que “as possibilidades de ensino são multiplicadas se utilizarmos ferramentas digitais”. Percebemos que grande parte dos educandos ainda não está preparada para as mudanças que essa modalidade de ensino nos impõe, pois sabemos que o conhecimento é atualizado e reelaborado a cada instante e os alunos deverão tornar-se capaz de atuar de modo eficiente no mundo.

A seguir faremos a análise da quinta pergunta aberta do questionário cuja tabela é demonstrada a seguir:

<b>Aluno 1</b>	<i>“O tempo para a interatividade desnecessário, deveria ser mais tempo para as aulas e DLI. Os assuntos e conteúdos são muito grandes para realizar uma prova”.</i>
<b>Aluno 2</b>	<i>“O tempo de aula é ótimo, só que algumas vezes o tempo das DLI é pouco e não dá pra escrever as perguntas que passa e as interatividades é muito tempo. Era para diminuir o tempo da interatividade e aumentar o tempo das DLI”.</i>
<b>Aluno 3</b>	<i>“Em minha opinião tem pouco tempo para DLI porque muitas das vezes a gente não tem terminado de escrever e a interatividade já tem começado. No decorrer da interatividade nós ficamos respondendo a DLI e quando terminamos de responder acaba o tempo de interatividade”.</i>
<b>Aluno 4</b>	<i>“Eu não concordo muito com o tempo de aula, as cartelas passam muito rápido, se não tivéssemos celular sinceramente não daria para pegar as cartelas. A DLI, elas são muito grandes e às vezes não temos tempo de copiar todas as questões, pouco tempo de intervalo. Interatividade só deveria ter em dias de provas”.</i>
<b>Aluno 5</b>	<i>“A duração da aula teria que ser mais distribuídos como a aula mesmo deveria ser mais lenta e mais bem explicada. Perdemos muito tempo com a interatividade e a DLI vem muito grande e as cartelas passam muito rápido”.</i>
<b>Aluno 6</b>	<i>“As aulas passam muito rápido, poderia passar mais devagar porque não dá para pegar o assunto e na DLI o tempo é curto e não dá para escrever. Na hora da interatividade a gente pede a vez e não somo chamados. A aula é ótima, mas falta isso”.</i>
<b>Aluno 7</b>	<i>“São boas em questão de DLI em minha opinião deveria ter mais atividade, as explicações também têm que ser mais tempo”.</i>
<b>Aluno 8</b>	<i>“Só que as aulas deveriam ser mais minutos e horas. As DLI são muito grandes para pouco tempo”.</i>
<b>Aluno 9</b>	<i>“Sobre a duração das aulas eu acho super bom e em questão da DLI é muito bacana”.</i>

Tabela 4: Qual sua opinião sobre a metodologia dessa modalidade de ensino quanto ao tempo de duração das aulas, da Dinâmica Local Interativa - DLI e da interatividade?

Fonte: Arquivo pessoal (2017).

Notamos que sobre a metodologia utilizada nesse tipo de ensino os alunos 1, 2, 3, 5, 6, 7 e 8 citaram que a questão do tempo é uns dos principais entraves, pois segundo eles é muito curto o tempo de exposição das aulas, falaram ainda do tempo atribuído para a interatividade que é em suma “desnecessário” para eles. Já o estudante 4 falou sobre as questões das dinâmicas (exercício) que são muito grandes e quase não dá tempo de copiar

e o educando de número **9** mencionou que concorda com o tempo estipulado para cada atividade. Nesse contexto Rojo e Moura (2012, p. 37) nos adverte que:

A presença das tecnologias digitais em nossa cultura contemporânea cria novas possibilidades de expressão e comunicação. Cada vez mais, elas fazem parte do nosso cotidiano e, assim como a tecnologia da escrita, também devem ser adquiridas.

As tecnologias estão cada vez mais presentes em nossas vidas. Na sociedade contemporânea é basicamente impossível viver sem depender dos meios tecnológicos, e nas escolas não é diferente. Nossos educandos precisam se adaptar ao novo e absorver durante as aulas dessa modalidade de ensino as partes principais, sem se preocupar em copiar tudo.

Na sequência, apresentaremos a sexta pergunta exposta na tabela 5.

<b>Aluno 1</b>	<i>“A precariedade para imprimir as provas por falta de impressora”.</i>
<b>Aluno 2</b>	<i>“Que algumas vezes o sistema falha e não dá pra estudar e com isso nós somos afetados”.</i>
<b>Aluno 3</b>	<i>“As chuvas e temporais que atrapalham o sistema. Outras vezes o problema é no próprio equipamento (CPU, TV), a falta de professores presenciais específico para cada matéria”.</i>
<b>Aluno 4</b>	<i>“Não temos impressora nem tinta. Temos muita dificuldade com a TV que às vezes fica sem sinal ou não presta”.</i>
<b>Aluno 5</b>	<i>“Não tem impressora, problemas técnicos com o computador e cai o sinal da internet”.</i>
<b>Aluno 6</b>	<i>“É ruim porque é muito conteúdo e o tempo para fazer a prova é muito curto. Não tem impressora, tinta. O intervalo é curto e a interatividade muito chata e não tem livros etc.”.</i>
<b>Aluno 7</b>	<i>“Os equipamentos, a nossa TV tem o áudio muito baixo e como os diretores não podem mexer isso meio que prejudica. Os materiais deveriam ter mais, pois muitos não têm condições de comprar e muitas escolas exigem fardas”.</i>
<b>Aluno 8</b>	<i>“É que as cartelas com as aulas passam muito rápido”.</i>
<b>Aluno 9</b>	<i>“É falta de um professor presencial específico para cada matéria”.</i>

Tabela 5: Quais os principais obstáculos pedagógicos e materiais enfrentados no seu cotidiano?

Fonte: Arquivo pessoal (2017).

Observamos que os educandos **1, 4, 5 e 6** colocaram como um dos principais obstáculos “a falta de uma impressora para cada sala de aula”, enquanto que os alunos **2, 3 e 7** falaram do “defeito nos equipamentos, computador e TV”, que atrapalha bastante, o aluno **8** citou que “os conteúdos passam rápido” e o estudante **9** alegou “a falta de um professor presencial específico para cada disciplina ou um que domine ou tenha formação para atuar nas diversas áreas de conhecimento”.

Assim, Farias. et al. (2011, p.10) nos relata sobre a importância de uma formação contínua que “no caso da docência, esta é uma exigência fundamental, pois o professor não nasce feito; ele está sempre se fazendo”. Nesse sentido, vemos o valor dado à busca de uma formação constante por parte do professor para que ele possa ajudar seu aluno a se desenvolver criticamente no mundo.

Na sequência, apresentaremos a sétima e última pergunta cujos dados estão expostos na tabela 6.

<b>Aluno 1</b>	<i>“Os professores explicam bem”.</i>
<b>Aluno 2</b>	<i>“É que nós temos professores capacitados para dá aula na sua especificidade por matérias”.</i>
<b>Aluno 3</b>	<i>“Os professores qualificados”.</i>
<b>Aluno 4</b>	<i>“É bom porque são professores formados em sua área de ensino, explicam bem e etc.”.</i>
<b>Aluno 5</b>	<i>“É uma aula muito boa, mas seria melhor se fosse presencial porque tiraríamos mais dúvidas que não tem como a gente perguntar dos professores ministrantes”.</i>
<b>Aluno 6</b>	<i>“É porque o professor explica bem, é uma boa aula”.</i>
<b>Aluno 7</b>	<i>“No interior como aqui onde moro é difícil e com a tecnologia ajudou muito. Esse projeto ajudou muito nos meus estudos”.</i>
<b>Aluno 8</b>	<i>“É muito bom, excelente, pois com muita atenção aprendemos tudo só que precisamos porque todas as matérias são muito importantes para cada um de nós”.</i>
<b>Aluno 9</b>	<i>“Nesse caso o ensino médio tecnológico ajuda nos lugares que tem falta de professores qualificado por área”.</i>

Tabela 6: Quais os pontos positivos do processo ensino/aprendizagem com o auxílio da tecnologia?

Fonte: Arquivo pessoal (2017)

Atentamos às respostas dos alunos sobre esta indagação que aborda sobre os pontos positivos desta modalidade de ensino. Os alunos **1, 2, 3, 4, 5 e 6** citaram a “formação dos professores ministrantes bem como suas excelentes explicações”, enquanto que os alunos **7 e 9** colocaram “a tecnologia”. Salienciamos a resposta do aluno **5** que além de concordar com os demais, demonstra claramente sua vontade de estudar na modalidade regular de ensino devido à falta de esclarecimento das dúvidas.

Nesse sentido, o Ministério da Educação (2007, p. 53) nos fala que “a ética é um eterno pensar, refletir, construir. E a escola deve educar seus alunos para que possam tomar parte nessa construção, serem livres e autônomos para pensarem e julgarem”. Deste modo, ressaltamos a relevância de criarmos um ambiente ético em nossas escolas, na qual os educandos possam emitir suas opiniões com responsabilidade praticando assim a democracia.

Diante do exposto, salientamos que a pesquisa serviu para refletirmos a respeito da proposta de ensino ofertada pelo governo do Estado do Amazonas, ressaltando os limites e possibilidades enfrentados pelos alunos e professores presenciais que são submetidos a tal modalidade.

## 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

A princípio, enfatizamos que o objetivo geral do trabalho foi alcançado, por nos propiciar uma análise crítica sobre a proposta metodológica do Ensino Médio Presencial Mediado por Tecnologia ofertado aos alunos do turno noturno da Escola Estadual Santa Rita.

Ao desvelarmos os limites acerca desta modalidade de ensino, destacamos: a falta de formação específica para o professor presencial, o problema nos equipamentos e a falta de apostilas para os alunos e o curto espaço de tempo para exposição das aulas.

Para minimizar tal situação, trazemos como possibilidades: a formação pedagógica do professor presencial, equipamentos novos, confecção de apostilas para os alunos e mais tempo de exposição dos conteúdos.

Portanto, ressaltamos a relevância deste trabalho por contribuir como meio reflexivo para aqueles que desejam estudar nesta modalidade, e por oferecer subsídios para artigos posteriores na área de Letras e outras que também se sintam atraídos pela questão.

O trabalho de um pesquisador não é simples, pois precisamos de força, determinação e acima de tudo persistência. Neste sentido, agradecemos a todos que contribuíram para a realização da pesquisa, principalmente a minha família e a professora Dra. Rosineide, pelas magníficas orientações, paciência e competência durante o atendimento.

## REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Luciana. **Tecnologia leva ensino médio a comunidades isoladas do Amazonas**. Do UOL, em São Paulo. 12/03/2012. Disponível em <[http://: www.educacao.uol.com.br](http://www.educacao.uol.com.br)> Acesso em: 24/11/17.

ANDERSEN, Elenice Larroza. **Multimídia digital na escola**. São Paulo: Paulinas, 2013.

BETTIOL, Célia Aparecida; CABRAL, Romy Guimarães (Orgs.). **Pedagogia Intercultural**. Manaus: UEA Edições, 2012.

BRASIL. Decreto nº 5622, de 19 de dezembro de 2005. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 dez. 2005.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: Lei de nº 9.394/96-20 de Dezembro de 1996. Decreto n 5622, de 19/12/2005.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Parte I Bases Legais. Secretaria de Educação /Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2000.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. et al. **Didática e docência**: aprendendo a profissão. 3. ed. Brasília: Líber, 2011.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2009.

GEBRAN, Maurício Pessoa. **Tecnologias Educacionais**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOUVEA, Guaracira; OLIVEIRA, Carmen Irene. **Educação a Distância Formação de Professor**: viabilidades, potencialidades e limites. 4.ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2006.

GUAREZI, Rita de Cássia Menegaz; MATOS, Márcia Maria de. **Educação à Distância sem segredos**. Curitiba: Ibpex, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 21. ed. São Paulo: Loyola, 1990.

MARTINS, Gizelly de Carvalho. et al. **Psicologia da Aprendizagem**. Manaus: UEA Edições, 2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ambientes Virtuais de Aprendizagem 131, 132, 135, 139

Aprendizagem 24, 29, 32, 41, 60, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 124, 125, 126, 131, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 156, 158, 159, 162, 163, 180, 181, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 202

### B

Bakhtin 12, 21, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 160, 163

Blogs 47, 121

### D

Discurso 1, 2, 3, 43, 46, 47, 51, 53, 55, 57, 58, 68, 70, 81, 83, 86, 90, 91, 96, 101, 102, 103, 105, 109, 110, 119, 121, 122, 123, 129, 130, 140, 179, 180, 186, 189, 190

Discurso Jurídico 57, 70, 72, 73, 81

Discurso Médico 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

### E

Ensino Médio 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 112, 114, 119, 141, 142, 143, 144, 146, 148, 149, 150, 153, 156, 157, 161, 168, 169, 176

Escola 4, 25, 26, 33, 34, 37, 39, 41, 115, 121, 122, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 153, 156, 157, 158, 160, 167, 168, 169, 170, 171, 177, 208, 214

Estrutura 2, 2, 7, 8, 9, 19, 25, 33, 38, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 66, 79, 90, 91, 101, 105, 117, 123, 160, 163, 178, 181, 192, 193, 196, 199, 202, 204, 206, 209

### F

Fonoaudiologia 101, 204, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213

### G

Gênero Textual 24, 73

Gramática 9, 11, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 28, 31, 32, 33, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 79, 80, 161, 184, 196, 197

### I

Identidade 1, 7, 8, 13, 49, 100, 137, 139, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 214

Ideologia 3, 4, 5, 43, 44, 45, 46, 52, 54, 55, 56, 58, 64, 66, 72, 83, 91, 106, 109, 122, 123,

129, 133, 137, 140, 183

## **L**

Letras 2, 16, 21, 24, 62, 89, 90, 97, 100, 119, 130, 141, 143, 157, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 190, 199, 207, 214

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213

Língua Inglesa 111, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 171, 181, 182, 184, 187, 189

Linguística 2, 2, 11, 19, 21, 22, 23, 33, 43, 48, 70, 71, 73, 76, 79, 81, 90, 91, 101, 105, 112, 115, 116, 121, 122, 123, 129, 163, 179, 180, 185, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 203, 206, 214

Literatura 10, 12, 13, 14, 15, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 40, 119, 168, 170, 214

Livros Didáticos 24, 25, 26, 27, 29, 183

Ludicidade 6, 159, 160, 161, 162, 163

## **M**

Memória 1, 2, 3, 9, 53, 65, 67, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 115, 117, 123, 181, 184, 199, 210

## **N**

Novas Tecnologias 44, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 129, 135, 140, 144, 151, 152, 153

## **P**

Pronome 10, 13, 17, 18, 20, 21, 127, 135

## **S**

Sociolinguística 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

Sujeito 1, 3, 4, 5, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 79, 91, 94, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 112, 113, 115, 117, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 159, 181, 189, 206

Surdo 191, 193, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207

# Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 